

# Planejamento de sistema educacional a longo prazo: experiências internacionais e diálogos com o Brasil

*Material elaborado com base na Nota Técnica de autoria de Luiz Carlos de Souza, professor da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.*

O PNE em vigor (2014-2024) alcançou apenas metade de suas metas. A Conferência Nacional de Educação (Conae) 2024 tem como objetivo avançar na composição do próximo PNE (2024-2034). Para contribuir com esse amplo debate, o D<sup>3</sup>e e o Todos Pela Educação reuniram pesquisadores de seis países (Argentina, Brasil, México, Moçambique, Portugal e Uruguai) para uma troca de experiências sobre planejamentos educacionais de longo prazo.

País	Planos / Prazos	Foco	Desafios
Argentina	Plano Educacional Anual Federal / 4 anos e Diretrizes Educacionais Estratégicas / 6 anos	Formação permanente, linhas de ação, financiamento, público-alvo, metas e resultados.	Formação permanente de equipes com referências provincial e nacional. Fortalecer redes interinstitucionais e desenvolver participação de atores sociais nas políticas públicas viáveis e sustentáveis.
Brasil	Plano Nacional da Educação / 10 anos	Justiça social, equidade, inclusão, diversidade, universalização, permanência qualificada, melhoria das condições de ensino, valorização profissional, democratização dos processos decisórios e financiamento.	PNE como Plano de Estado e articulador de um sistema nacional. Ampliação e alocação de recursos para garantir diversidade e combate às desigualdades que caracterizam o país, e sustentabilidade financeira dos planos.
México	Plano Nacional de Desenvolvimento / 6 anos	Restrito a parâmetros de organismos internacionais, como a ONU.	Não há metas quantitativas e intermediárias e não há metas para 2024. O Governo não tem efetivamente aplicado o sistema de metas e indicadores.
Moçambique	Plano Estratégico Decenal de Educação / 10 anos	Eradicação do analfabetismo seguida de combate à pobreza.	Limitação de recursos, principalmente financeiros, e adequação do planejamento à implementação desses recursos.
Portugal	—	Compromissos com agendas transnacionais, negociações plurianuais e programas de avaliação, como o PISA.	Qualificação das escolas como espaços de cidadania e vivência cidadã, ampliar a educação inclusiva, garantindo o acesso de crianças com deficiência ou em condições de vulnerabilidade a escolas regulares.
Uruguai	Plano de Desenvolvimento Educacional / 5 anos	Formação de educadores e redução de desigualdades.	Fortalecer a formação docente, reduzir desigualdades de acesso e permanência à educação por todos os cidadãos e investir em uma estrutura de monitoramento das metas estabelecidas.

## PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES

- 1] O PNE será mais efetivo se for um plano de Estado independente dos ciclos eleitorais, estabelecendo estratégias que orientem a estruturação do Sistema Nacional de Educação, assim como demais políticas públicas de educação.
- 2] Equidade deve ser um ponto fundamental, mas no caso brasileiro precisa de mais ações concretas de enfrentamento às desigualdades, e aparece como importante nas agendas do México e Moçambique, por exemplo.
- 3] Desenvolver e aplicar um sistema de coleta e monitoramento de dados. Maior investimento nas dinâmicas de diagnóstico e sistemas de coleta de dados é algo crucial para todos os países participantes.
- 4] Ajustar as metas para que todas as prioridades se tornem mensuráveis. México e Moçambique, por exemplo, apresentam metas mais qualitativas que quantitativas, o que impede a efetivação adequada e o monitoramento.
- 5] Ampliar a participação dos educadores nos processos de formulação das metas dos planos, para que profissionais que atuam na ponta não sejam apenas aplicadores das políticas públicas, mas tenham mais mecanismos efetivos de contribuição no planejamento.
- 6] Promover a formação dos profissionais em gestão e planejamento para que haja mais coerência entre a política pública e o que é possível executar nas escolas.
- 7] Capacitar o processo de planejamento para incorporar o conhecimento obtido com a experiência dos profissionais que têm vivência direta no cotidiano escolar.

Para saber mais, acesse a [Nota Técnica](#) na íntegra no site do D<sup>3</sup>e: [www.d3e.com.br](http://www.d3e.com.br)

A associação civil sem fins lucrativos **Dados para um Debate Democrático na Educação (D<sup>3</sup>e)** colabora para o aprimoramento do debate educacional e a qualificação do uso do conhecimento científico no desenvolvimento de políticas públicas, contribuindo para a promoção de uma educação equitativa e de qualidade no Brasil.